

EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL: UM CAMINHO PARA UMA SOCIEDADE SUSTENTÁVEL**ENVIRONMENTAL EDUCATION: A PATH TO A SUSTAINABLE SOCIETY**

Eduardo Beltrão de Lucena Córdula¹, Glória Cristina Cornélio do Nascimento².

1. Graduado em Ciências Biológicas, Especialista em Supervisão Escolar, Mestrando em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

E-mail: ecordula@hotmail.com

2. Graduada em Ciências Biológicas, Mestranda em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

RESUMO

A sociedade contemporânea busca atualmente reverter os graves danos causados ao planeta e que afetam diretamente nosso modo de vida. Este paradigma se deve a uma percepção social e ambiental dicotomizada e que fragmenta a nossa integração e responsabilidade perante este planeta, e com a intervenção de uma hermenêutica ambiental, vem mudar a visão do ser humano sobre si mesmo, a coletividade e sobre a Terra, gerando assim, transmutando Educação Ambiental em Educação Socioambiental, gerando assim, a sensibilização necessária para tomada de consciência, com vistas a preservação e conservação dos recursos naturais. Com esta última, estamos buscando acima de tudo, a homeostase planetária para tomada da qualidade de vida socioambiental, para estas e as futuras gerações.

Palavras-Chave: Educação Ambiental; Educação Socioambiental; Sustentabilidade.

ABSTRACT

Contemporary society is currently seeking to reverse the severe damage to the planet and directly affecting our way of life. This paradigm is due to a perceived social and environmental dichotomized and that fragments our integration and responsibility to this planet, and with the intervention of a hermeneutic environmental change is the vision of man about himself, the community and the earth, thus generating transmuting Environmental Education in Environmental Education, thus generating awareness necessary for awareness, visas with the preservation and conservation of natural resources. With the latter, we are seeking above all, to planetary homeostasis taken environmental quality of life for this and future generations.

Keywords: Environmental Education, Socioenvironmental Education, Sustainability.

1. INTRODUÇÃO

1.1 EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL

Com visis a reduzir o impacto causado continuamente pela ação antrópica neste planeta, a Educação Socioambiental (ESA) Formal, Não Formal e Informal, através do tripé temático educação, meio ambiente e sociedade, vem sensibilizar o ser humano visando mudanças de atitudes e valores, através de uma pedagogia que trouxe à luz das experiências e trabalhos desenvolvidos na área comportamental e ambiental [1] [2]. Aliado a este processo de entendimento de nossa percepção

sobre nosso comportamento frente aos recursos naturais, entra a Hermenêutica, que para Heidegerr [3], é a compreensão do mundo a nossa volta, para uma abordagem mais centrada na entidade humana, nas suas experiências e vivências, deixando de lado o tecnicismo e a tentativa de simplesmente “conscientizar”, para verdadeiramente nos sensibilizar, através dos problemas sociais e ambientais, mostrando a relações sistêmicas intrínsecas envolvidas, onde uma afeta diretamente o outro numa retroalimentação negativa sem precedentes [4].



Figura 1. Tripé da formação humana.

Para alcançarmos uma efetiva mudança de atitudes, valores e percepção, é necessário não só uma pedagogia convencional, mas sim, de uma

Ecopedagogia para ações verdadeiramente capazes de estimular o ser humano, resgatando sua humanidade tão distorcida como está nos dias atuais

[5]. Sendo sensibilizado, passamos a nos reconhecer como agentes ativos de mudanças e, como tal, passamos a conhecer o ambiente ao nosso redor e atuar de forma a conservá-lo e a preservá-lo [6]. Abandonando a visão egocêntrica e antropocêntrica que fragmenta os componentes de nosso planeta e adquirindo uma visão holística e das

interdependências, passamos a considerar a Terra não apenas como um globo rochoso que habita a vida em sua superfície, e sim, como um ente “vivo” em virtude de toda a sua dinâmica, seu fluxo de matéria, de energias e conotando-o, desta forma, a vitalidade: Gaia [7] [8].

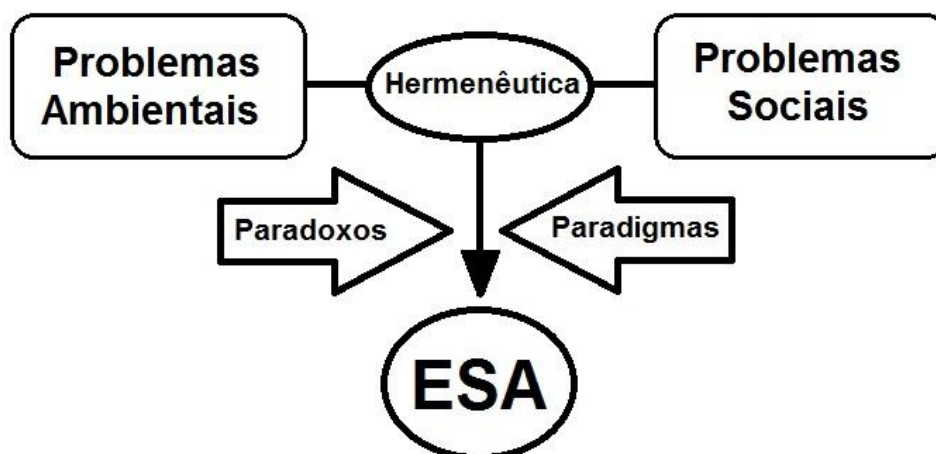


Figura 2. Questões sociais e ambientais que propiciaram através uma hermenêutica o nascimento da Educação Socioambiental (ESA).

Um dos parâmetros para atuar diretamente com a ESA no ensino formal, é a teoria de Gaia, do pesquisador James Lovelock [8], que considera o planeta como um organismo, para que o público infante-juvenil, em formação não só cognitiva, mas também da sua percepção e concepções de mundo, compreendam a Terra como parte integrante de duas

vidas, onde todas as partes vivas e não-vivas estão interligadas, num processo rítmico de fluxo constante de energias vitais ao equilíbrio planetário, e que, nossas ações consumistas sem consciência, trazem danos irreversíveis que se repercutem a nível global, ao delicada manutenção da vida. Sensibilizados, com uma nova gênese de

Artigo/Article

consciência e percepção, teremos ecocidadãos que poderão não mais ficar apáticos frente aos graves problemas ambientais que estão sendo enfrentados e que estão culminando para uma grave crise ambiental sem precedentes e talvez, se não mudarmos hoje e já, irreversível [1].

Por esta razão, não se pode fazer ESA apenas por modismos, como ocorrem principalmente nas esferas educacionais ou simplesmente para fins pessoais, mas sim, por filosofia de vida e por acreditar que algo pode ser feito para trazer qualidade de vida socioambiental para estas e as futuras gerações, trazendo uma verdadeira sustentabilidade para as sociedades, caso contrário continuaremos em uma pseudosustentabilidade [9] [10].

2. SOCIEDADE SUSTENTÁVEL

Segundo BOFF [11], sustentabilidade são todos os processos envolvidos na manutenção da vitalidade do planeta, com a preservação e conservação dos recursos naturais, propiciando a continuidade de vida de todas as espécies, concomitantemente, com o desenvolvimento da humanidade,

para atender as presentes e as futuras gerações.

Há uma crescente falta de consenso no que diz respeito à palavra sustentável ou desenvolvimento sustentável, que para Abílio e Guerra [12], e Dias [6], são recursos bem utilizados hoje para que as futuras gerações se beneficiem. Esta concepção provocou um equívoco na percepção e na responsabilidade ambiental do ser humano, pois gerou uma corrida a chamada “Era Verde”, com foco direto para a conservação das áreas naturais, o que acabou deixando ao esquecimento o modo de vida consumista e que leva portanto à geração de resíduos nas sociedades, o que, por um lado, agravou a qualidade de vida do ser humano e por outro, atingiu diretamente o planeta, pela emissão de poluentes [4] [7] [13]. Podemos conceber, então, um período de pensamento incompleto da nossa concepção de sustentável a expressão, e que na verdade estávamos tratando de uma pseudosustentabilidade¹, pois não abarcava toda a complexidade planetária da teia que sustenta o frágil equilíbrio da vida, e portanto, da nossa própria espécie em sociedade e no planeta [10] [14].

¹ Pseudosustentabilidade = ou falsa sustentabilidade. Termo empregado para designar quando não se há uma ação, pensamento ou intenção verdadeiramente sustentável (CARDOSO, 2012; PIRES, 2009).

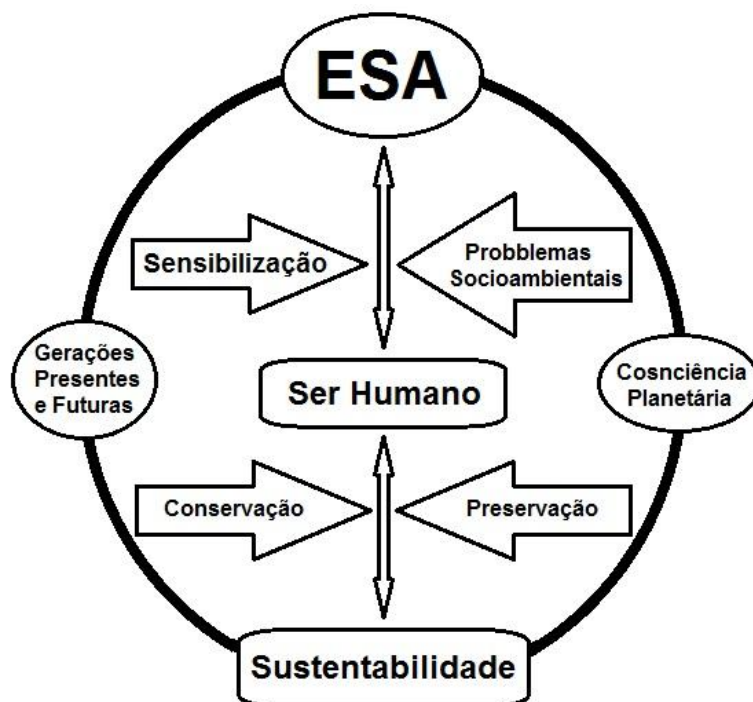


Figura 3. Atuação da ESA sobre os problemas ambientais sensibilizando para a formação da consciência planetária do ser humano, visando o desenvolvimento sustentável para estas e futuras gerações.

Desenvolvimento e crescimento são palavras bastante distintas e não levam às soluções ideais para uma melhor utilização de recursos naturais no planeta, pois, segundo Diegues [15], devem se considerar o reconhecimento da existência de uma grande diversidade ecológica, biológica e cultural entre povos, que nem mesmo a homogeneização sociocultural imposta pelo mercado capitalista mundial, nem os processos de implantação do “socialismo real” conseguiram destruir. Para Guimarães (1994 *apud* [16]), esta diversidade de interesse e opiniões está

profundamente ligada às diferenças socioeconômicas, políticas e geopolíticas entre grupos sociais, classes, setores empresariais, países e regiões.

As questões econômicas têm como base a industrialização, que por sua vez não está em harmonia com a natureza, pois visa lucro a custos de extração dos recursos naturais e não deixa que esses sejam externalizados em seu tempo necessário. Então, como se desenvolver a custos tão altos? Como crescer se a equidade mundial está longe de se alcançar? São paradigmas e paradoxos a serem pensados nos modelos

Artigo/Article

econômicos que utilizam atualmente o marketing “verde” para se promoverem, pois, esse termo vem associado ao bem-estar e, que se comprando produtos

ecologicamente corretos, estaremos fazendo nossa parte dentro do modelo sustentável planetário [17].

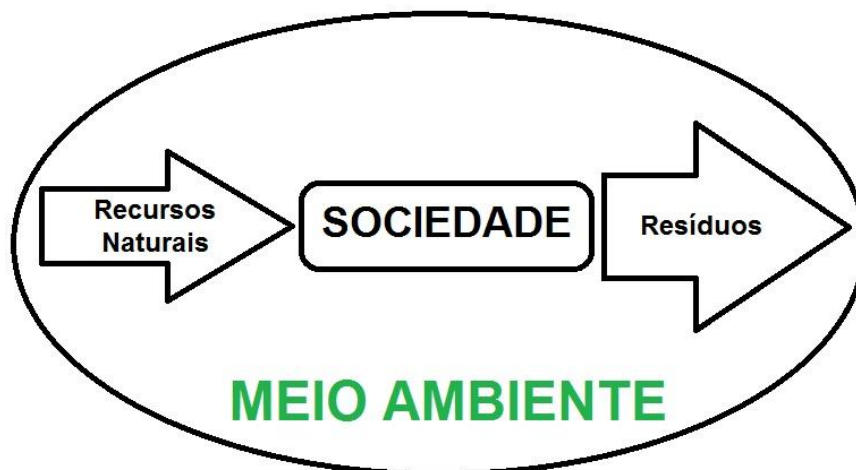


Figura 4. Modelo da sociedade atual, no consumo ritmo de consumo de recursos dos recursos naturais e na produção de resíduos, onde ambos agredem diretamente o meio ambiente.

Segundo Guimarães [18], existe uma tendência inercial do sistema para resistir às mudanças, promovendo a aceitação do discurso transformador, precisamente para garantir que nada mude. A mudança de visões e interesses econômicos depende de atitudes em longo prazo, o que implica não condizer com o desenvolvimento sustentável, surgindo, portanto, um grande abismo entre os conceitos, já que o mercado tem necessidades imediatas [17]. Assim, o desenvolvimento sustentável necessita antes de tudo, de um estado articulado e forte o suficiente para promover,

incentivar e quando for o caso, impor diretrizes e normas para atingir essas mudanças [16]. Não se pode esquecer da cidadania participativa neste contexto tão polêmico, pois é de tamanha e crucial importância a sua inclusão.

Para Vernier [19], a solução está em seis alavancas de ação: (1) Leis; (2) Estímulos econômicos e fiscais; (3) Cidadãos e associações ativas; (4) Uma educação sobre o meio ambiente e; (5) Uma ação internacional. Para Nascimento e Córdula [17], deve-se adequar o modo de vida da sociedade contemporânea, a utilização dos recursos naturais e o

desenvolvimento de políticas que incentivem o modo de vida sustentável, aliados a projetos e ações em Educação Socioambiental, para estagnação dos

problemas ambientais e continuação do desenvolvimento da sociedade e busca do equilíbrio planetário.

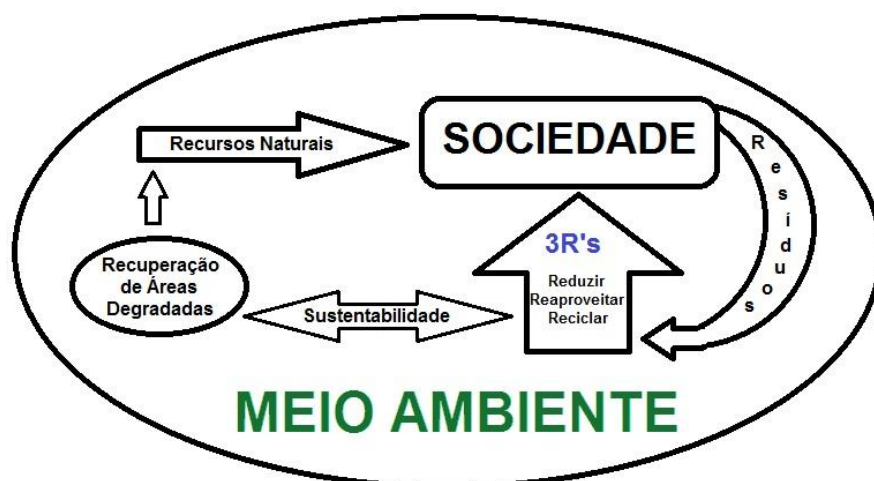


Figura 5. Modelo ideal socioambiental-econômico, com redução do consumo de recursos naturais e de produção de resíduos, e utilização de ações sustentáveis para manutenção do meio ambiente.

Encarar estes problemas como se fossem separados e não relacionados conduz a soluções de curta duração e pouco alcance, que muito frequentemente criam mais problemas ambientais de logo alcance que os que são resolvidos [20]. Cabendo ações, políticas, mudanças no padrão de consumo, na economia e na implantação maciça de um programa global e educação socioambiental [17].

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ser humano no seu processo de desenvolvimento social e econômico

trouxe desequilíbrios ambientais que atingiram todo o globo. Mesmo que há décadas estudos e pesquisas, tentando mostrar que a utilização maciça dos recursos naturais causariam tais danos ao planeta, conseguimos a exaurir as fontes naturais que sustentam à nossa sociedade. Visando mudar a percepção do ser humano sobre si mesmo e sobre sua responsabilidade planetária, visando conduzir a sociedade contemporânea ao resgate do equilíbrio do ser humano com o planeta, já que ao longo das décadas a Educação Ambiental (EA) trouxe poucos resultados, a mesma evoluiu para atender

Artigo/Article

as reais necessidades sociais e ambientais em uma Educação Socioambiental (ESA).

Nesta sensibilização do ser humano, está à hermenêutica, que trouxe uma nova forma de percepção sobre o meio ambiente e a sociedade, com vistas ao entendimento da complexidade sistêmica das relações vitais no planeta, para traçar novos rumos, com mudanças necessárias para atingirmos uma consciência para uma nova filosofia de vida, de percepção e de Comportamentos Ambientalmente Responsáveis.

E, através de pesquisas, programas, projetos e ações em ESA que entenderemos as relações intrínsecas e sistêmicas necessárias a nossa mudança de percepção perante nosso papel neste planeta, garantindo assim, modos de vida verdadeiramente sustentáveis para estas gerações, e assim, garantir a estagnação dos problemas ambientais e reversão do atual quadro de devastação e consumo dos recursos naturais, gênese de qualidade de vida, preservação/conservação do meio ambiente, ascensão da sociedade contemporânea rumo a homeostase ambiental para, também, as futuras gerações.

4. REFERÊNCIAS

- [1] CÓRDULA, Eduardo Beltrão de Lucena. Novos Rumos da Educação Sócio-Ambiental. **Revista Educação Ambiental em Ação**, Novo Hamburgo-RS, Ano VIII, N° 29, set.-nov./2009. Disponível em: <http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=732&class=04>. Acesso em: 15 set. 2009.
- [2] CÓRDULA, Eduardo Beltrão de Lucena. Meio Ambiente, Ser Humano e Aquecimento Global. **Revista Educação Ambiental em Ação**, Novo Hamburgo-RS, Ano IX, N° 34, dez.2010/fev.2011. Disponível em: <http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=992&class=02>. Acesso em: 10 dez. 2010.
- [3] HEIDEGERR, Martin. **Ser e Tempo**. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.
- [4] CÓRDULA, Eduardo Beltrão de Lucena. **Educação SocioAmbiental Integradora – ESAI**. Cabedelo, PB: EBLC, 2012, 35p.
- [5] GADOTTI, Moacir. **A Ecopedagogia como pedagogia apropriada ao processo da Carta da Terra**. Fórum Nacional de Pedagogia – UFMT, 2000. Disponível em: http://www.ufmt.br/revista/arquivo/rev21/moacir_gadotti.htm. Acessado em: 21 mar. 2009.
- [6] DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: Princípios e Práticas**. 5ª ed. São Paulo: Gaia, 1998.
- [7] CAPRA, Fritjof. **O Ponto de Mutação**. 26ª reimpressão. Tradução Álvaro Cabral. São Paulo: Cultrix, 2006. 447p.

Artigo/Article

[8] LOVELOCK, J. A **Vingança de Gaia**. São Paulo: Intrínseca. 2006. 160p.

[9] CÓRDULA, Eduardo Beltrão de Lucena; NASCIMENTO, Glória Cristina Córnelio. Modismos em Educação Ambiental. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro-RJ, n° 41, 23 out. 2012b. Disponível em: <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/meioambiente/0035.html>. Acesso em: 25 out. 2012.

[10] CÓRDULA, Eduardo Beltrão de Lucena; NASCIMENTO, Glória Cristina Córnelio. Pseudosustentabilidade Ambiental. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro-RJ, n° 43, 06 nov. 2012c. Disponível em: <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/cidadania/0151.html>. Acesso em: 08 nov.. 2012.

[11] BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade: o que é e o que não é**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012, 189p.

[12] ABÍLIO, Francisco Pegado; GUERRA, Rafael Angel Torquemada. **Educação Ambiental na Escola Pública**. João Pessoa: Fox, 2006. 234p.

[13] DIAS, Genebaldo Freire. **Ecopercepção: um resumo didático dos desafios socioambientais**. São Paulo: Gaia, 2004.

[14] CÓRDULA, Eduardo Beltrão de Lucena; NASCIMENTO, Glória Cristina Córnelio. A Era do Ser Ambiental. **Revista de Educação Pública**, Rio de

Janeiro-RJ, n° 21, jun/2012a. Disponível em:

<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/meioambiente/0034.html>. Acesso em 06 jun. 2012.

[15] DIEGUES, Antônio Carlos S. **Ecologia Humana e Planejamento Costeiro**. 2° ed. São Paulo: NUPAUB-USP, 2001.

[16] AMSTALDEN, Luiz Fernando F. Desenvolvimento Sustentável e Pós Modernidade. In: RODRIGUES, Arlete M. (Org). **Desenvolvimento Sustentável: Teorias, Debates, Aplicabilidades**. Campinas, SP: IFCH/UNICAMP, Textos Didáticos n° 23, Maio 1996. pag. 49-72.

[17] NASCIMENTO, Glória Cristina Córnelio; CÓRDULA, Eduardo Beltrão de Lucena. Hermenêutica Ambiental e Educação: tecendo saberes e pensamentos. In: CANANÉA, Fernando Abath. **Educação Dialoga**. João Pessoa: IMPRELL, 2012, p.63-80.

[18] GUIMARÃES, Roberto P. O Desafio Político do Desenvolvimento Sustentável. **Revista Lua Nova**, n° 35, São Paulo, 1995, p. 113-205.

[19] VERNIER, J. **O Meio Ambiente**. 2ª ed. Tradução de Maria Appenzeller. Campinas, SP: Papirus, 1994.

[20] TANNER, Tommas. R. **Educação Ambiental**. Tradução George Schesinger. São Paulo: Summus, 1978. 158p.